

Festas escolares do Grupo Escolar Senador Guerra durante a Era Vargas (1940-1946)
School parties of the Senador Guerra School Group during Era Vargas (1940-1946)
Vacaciones escolares del Grupo Escolar Senador Guerra durante la Era Vargas (1940-1946)

Recebido: 07/09/2020 | Revisado: 07/09/2020 | Aceito: 11/09/2020 | Publicado: 14/09/2020

Janaína Silva de Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7083-6194>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: janinasmorais@gmail.com

Nanael Simão de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5972-5693>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: nanaelsimao@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho objetiva analisar as festas escolares realizadas pelo Grupo Escolar Senador Guerra, situado em Caicó/RN, entre os anos de 1940 e 1946, período conhecido na história política brasileira como Era Vargas. A documentação catalogada no acervo documental dessa instituição registra que nessa época foram realizadas festas comemorativas ao Dia da Juventude Brasileira, Dia da Criança, Dia da Raça e Dia do Aniversário do Presidente Getúlio Vargas. Esses eventos foram orientados e fiscalizados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado pelo presidente Getúlio Vargas no ano de 1939. As fontes documentais utilizadas compreendem artigos de jornais, Mensagens Governamentais, Leis e Decretos, bem como, documentos escolares como o Livro de Eventos do Grupo Escolar Senador Guerra (1937-1949). Tratando-se de uma investigação de caráter histórico pautada na perspectiva da História Cultural, elencamos autores como Burke (1992), Chartier (1990), Certeau (2012), Morais (2006) e Souza (1998) na tentativa de extrair subsídios metodológicos que fundamentem este artigo. Ao pesquisar as festas escolares realizadas pela instituição em análise objetivamos expor a inserção da comunidade escolar do Seridó norte-rio-grandense no contexto político e cultural que caracterizou o Brasil durante a Era Vargas. Constatamos a importância desses eventos para a formação moral e cívica dos estudantes caicoenses uma vez que ultrapassavam os limites físicos das salas de aulas e se concretizam em espaços públicos

como praças e ruas que serviam de palco para a difusão de práticas, normas e valores educacionais.

Palavras-chave: Festas escolares; Grupo Escolar Senador Guerra; Era Vargas.

Abstract

This work aims to analyze the school parties held by Senador Guerra School Group, located in Caicó/RN, between the years 1940 and 1946, a period known in Brazilian political history as Era Vargas. The documentation cataloged in the documentary collection of this institution records that at that time celebrations were held for the Brazilian Youth Day, Children's Day, Race Day and President Getúlio Vargas' Birthday Day. These events were supervised and supervised by the Press and Propaganda Department (DIP) created by President Getúlio Vargas in 1939. The documentary sources used include newspaper articles, Government Messages, Laws and Decrees, as well as school documents such as the Events of the Senador Guerra School Group (1937-1949). In the case of a historical investigation based on the perspective of Cultural History, we list authors such as Burke (1992), Chartier (1990), Certeau (2012), Morais (2006) and Souza (1998) in an attempt to extract methodological subsidies to support this article. When researching school parties held by the institution under analysis, we aim to expose the insertion of the school community of Seridó norte-riograndense in the political and cultural context that characterized Brazil during the Era Vargas. We note the importance of these events for the moral and civic education of students in Caico, since they exceeded the physical limits of the classrooms and were implemented in public spaces such as squares and streets that served as a stage for the dissemination of educational practices, norms and values.

Keywords: School parties; Senador Guerra School Group; Era Vargas.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar las fiestas escolares realizadas por el Grupo Escolar Senador Guerra, ubicado en Caicó/RN, entre los años 1940 y 1946, período conocido en la historia política brasileña como Era Vargas. La documentación catalogada en el acervo documental de esta institución registra que en ese momento se realizaban las celebraciones del Día de la Juventud Brasileña, Día del Niño, Día de la Carrera y Día del Cumpleaños del Presidente Getúlio Vargas. Estos hechos fueron supervisados y supervisados por el Departamento de Prensa y Propaganda (DIP) creado por el presidente Getúlio Vargas en 1939. Las fuentes documentales utilizadas incluyen artículos periodísticos, Mensajes del

Gobierno, Leyes y Decretos, así como documentos escolares como el Acontecimientos del Grupo Escolar Senador Guerra (1937-1949). En el caso de una investigación histórica basada en la perspectiva de la Historia Cultural, enumeramos a autores como Burke (1992), Chartier (1990), Certeau (2012), Morais (2006) y Souza (1998) en un intento de extraer subsidios metodológicos para sustentar este artículo. Al investigar las fiestas escolares realizadas por la institución bajo análisis, buscamos exponer la inserción de la comunidad escolar de Seridó Seridó norte-rio-grandense en el contexto político y cultural que caracterizó a Brasil durante la Era Vargas. Notamos la importancia de estos eventos para la educación moral y cívica de los estudiantes de Caico, ya que sobrepasaron los límites físicos de las aulas y se implementaron en espacios públicos como plazas y calles que sirvieron de escenario para la difusión de prácticas, normas y valores educativos.

Palabras clave: Fiestas escolares; Grupo Escolar Senador Guerra; Era Vargas.

1. Introdução

Esta pesquisa faz parte dos estudos desenvolvidos pelo *Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero/UFRN*. O referido grupo de pesquisa, norteado pelos objetivos do projeto de pesquisa *História da leitura e da escrita no Rio Grande do Norte (1910-1980)* tem a pretensão de contribuir para a historiografia da educação, na observância dos seguintes aspectos: história das instituições escolares; história dos impressos e a formação das leitoras; a história da alfabetização no Rio Grande do Norte; o processo de construção das disciplinas escolares e dos livros didáticos, com ênfase aos direcionados à alfabetização, à leitura e à escrita (Morais, 2014).

Vinculado ao referido projeto de pesquisa, o presente artigo tem por objetivo analisar as festas escolares realizadas pelo Grupo Escolar Senador Guerra, situado em Caicó/ Rio Grande do Norte/ Brasil, entre os anos de 1940 e 1946, período conhecido na história política brasileira como Era Vargas.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pela tentativa de reorganização do ensino primário brasileiro. A escola primária tornou-se uma das principais propagadoras dos valores republicanos e, nesse contexto, os Grupos Escolares tornaram-se um símbolo (Souza, 1998).

Entre os Grupos Escolares do Rio Grande do Norte, destacamos o Grupo Escolar Senador Guerra, 3º criado no estado e a primeira unidade escolar oficial da cidade de Caicó,

na região do Seridó Norte Rio-Grandense. Sua criação se deu com o Decreto nº 189, de 16 de fevereiro de 1909 (Rio Grande do Norte, 1909). De acordo com Rocha Neto (2005), o Grupo Escolar recebeu o nome de Senador Guerra em homenagem ao padre Francisco de Brito Guerra, que contribuiu de forma significativa para a educação do Seridó, desde a implantação da primeira instituição de ensino, a escola de Latim. Após sua criação, o Grupo Escolar Senador Guerra funcionou, durante dezesseis anos (1909 a 1925), nas dependências da Intendência Municipal, antiga prefeitura. O prefeito, Joaquim Martiniano Pereira, cedeu três dependências do referido prédio. Em 1924, o Grupo Escolar ganhou sede própria, situada à Praça José Augusto, centro da cidade, deixando as dependências da Prefeitura. Essa sede foi erguida num alto, havia poucas residências por volta, entre os quais se destacava a casa episcopal, que se localizava ao lado do prédio da escola.

Na região do Seridó norte-rio-grandense os eventos escolares constituíam-se como práticas recorrentes e mobilizavam todo o corpo docente e os estudantes das instituições escolares principalmente nas décadas iniciais do século XX (Morais, 2006). No contexto educacional brasileiro ideias como: o amor à nação brasileira; a veneração dos símbolos nacionais; e a consciência dos direitos e deveres dos cidadãos com a sua pátria de origem, possuíam como objetivo comum a formação intelectual e moral dos estudantes. Nesse sentido elas se materializaram sob a forma de eventos como as festas escolares que entre outras prerrogativas buscavam a disciplinarização dos educandos, influenciando a maneira como os estudantes deveriam agir no convívio com a sua família, seus pares, seus professores, autoridades escolares e civis, os símbolos nacionais, etc.

[...] as festas escolares eram acontecimentos sociais de grande importância, eram momentos especiais na vida das escolas e das cidades, momento de integração e de consagração de valores – o culto à pátria, à escola, à ordem social vigente, à moral e aos bons costumes. (Veiga, 2010, p. 414-415).

Nessa época, no âmbito político, o Brasil vivenciava o auge da Era Vargas período em que o presidente Getúlio Vargas governou o país durante 15 anos de forma contínua (1930 a 1945). Naquele contexto a educação brasileira sofreu forte influência da política centralizadora do chefe da nação, incorporando novos valores e práticas ao cotidiano escolar. Essa realidade se fundamentou em órgãos de fiscalização e controle da imprensa e das instituições ligadas ao governo, inclusive as educacionais. Nesse sentido destacou-se o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP.

O DIP foi criado por decreto presidencial em dezembro de 1939, com o objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares. Mas sua origem remontava a um período anterior. Em 1931 foi criado o Departamento Oficial de Publicidade, e em 1934 o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC). Já no Estado Novo, no início de 1938, o DPDC transformou-se no Departamento Nacional de Propaganda (DNP), que finalmente deu lugar ao DIP. (Departamento de Imprensa e Propaganda, 2017).

O DIP objetivou entre outras medidas proibir no país a entrada de publicações prejudiciais aos interesses brasileiros e agir junto à imprensa estrangeira no sentido de impedir que fossem divulgadas informações contrárias aos interesses do governo. No tocante às instituições educacionais a atuação desse órgão se concretizou na orientação e divulgação de materiais didáticos e eventos escolares impregnados de valores como ordem, patriotismo, culto à pátria brasileira, à imagem do Presidente Getúlio Vargas, etc.

2. Metodologia

Por se tratar de um estudo que elegeu como objeto de pesquisa as práticas educativas do Grupo Escolar Senador Guerra, essa escrita foi fundamentada na perspectiva da História Cultural, pois,

Por outro lado, a nova história começou a se interessar por, virtualmente, toda a atividade humana. ‘Tudo tem uma história’, como escreveu certa ocasião o cientista J.B.S. Haldane; ou seja, tudo tem um passado que pode, em princípio, ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. (Burke, 1992, p. 11).

Roger Chartier (1990, p. 23) especifica para a História Cultural um conceito de história das representações. Em sua compreensão as representações constituem “[...] a pedra angular de uma abordagem em nível da História Cultural.” Elas

[...] são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem as suas figuras. São estas demarcações, e os esquemas que as modelam, que constituem o objeto de uma história cultural levada a repensar completamente a relação tradicionalmente postulada entre o social, identificado com um real, bem real existindo por si próprio [...]. (Chartier, 1990, p. 27).

Com base nessa reflexão compreendemos que em cada contexto histórico os indivíduos realizam práticas das mais diversas naturezas. Elas representam o contexto em que foram realizadas e por esse motivo constituem importantes objetos de pesquisa, se tornando

fundamentais no processo de reconstituição histórica das sociedades. Nesse sentido compreendemos que as festas escolares do Grupo Escolar Senador Guerra realizadas durante a Era Vargas são representações que objetivam

[...] reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significa simbolicamente um estatuto e uma posição. Assim como [...] as formas institucionais e objetivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instancias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe e da comunidade. (Chartier, 1990, p. 23).

Portanto, as festas escolares em análise representam, em parte, o contexto educacional do período em que foram realizadas, para pesquisá-las torna-se imprescindível a análise do Livro de Eventos do Grupo Escolar Senador Guerra (1937-1949) arquivado nessa Instituição. Nesse mesmo acervo também localizamos exemplares do jornal *O Ideal da Juventude* (1931), que registrou em suas páginas festas realizadas por esse Grupo Escolar.

Igualmente, perscrutamos o acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, onde localizamos o Regimento Interno dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte. Esse documento regulamentou o funcionamento dessas instituições prescrevendo diversas práticas entre essas as festas escolares (Rio Grande do Norte, 1925).

As fontes foram analisadas a partir do referencial teórico metodológico da História Cultural. Esse referencial permite, também, a reflexão sobre os acontecimentos históricos e a compreensão de como uma determinada realidade social é construída e pensada (Chartier, 1990). A tônica é a reflexão sobre a lógica do cotidiano, as questões e os comportamentos do dia a dia que envolvem os espaços escolares, e sobre como professores e alunos legitimam saberes e valores que permeiam as práticas do coletivo escolar e inventam “artes de fazer”, “astúcias sutis”, “táticas de resistência” que vão alterando os objetos e os códigos, estabelecendo uma (re) apropriação do espaço e do seu uso (Certeau, 2012).

3. As Festas Escolares do Grupo Escolar Senador Guerra durante a Era Vargas (1940-1946)

As políticas do presidente Getúlio Vargas visavam nacionalizar a educação, o que ocasionou um rígido controle sobre os currículos e as práticas escolares. “Ao ser monitorada pelo governo, a escola tornava-se uma porta de acesso à nacionalidade, à homogeneidade nacional e ao controle das ideias exógenas que pudessem ferir a pátria brasileira” (Oliveira,

2005, p. 57). Frente a essa realidade as práticas escolares ritualizavam o sentimento nacionalista alicerçado num modelo instrutivo que valorizava a moral e o civismo.

Os jovens foram presença constante nas manifestações cívicas organizadas pelo Estado através do Departamento de Propaganda (posteriormente DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda). Havia várias datas comemorativas como: o **‘Dia da Raça’**, **‘Dia da Pátria’**, **‘Dia da Juventude’**, **‘Dia do Trabalho’**, **‘Dia do aniversário do chefe da nação’** e outras. Entender esse processo é compreender como jovens e crianças, já cedo, eram preparados para a aceitação e assimilação de idéias de ordem, civismo, culto à pátria e ao presidente Getúlio Vargas e como eles destacavam-se e preparavam-se para participar nos rituais cívicos, considerados os momentos máximos de exaltação popular de louvor ao país e ao presidente. O imaginário construído em torno do momento patriótico e heróico contido no tratamento da Independência do Brasil era expresso nos discursos e desfiles dos alunos na semana comemorativa. O novo regime instaurado por Getúlio Vargas pregava o otimismo de transformações econômico-sociais e a idéia de um país próspero e feliz, que estaria rumo ao início de um novo tempo, uma Nova Era. (Rosa, 2008, p. 94).

As marcas da presença desse discurso político/educacional que caracterizou a escola brasileira durante a Era Vargas são perceptíveis até hoje nos registros documentais existentes no acervo do Grupo Escolar Senador Guerra. Conforme o livro de eventos dessa instituição as professoras Júlia Medeiros e Leonor Cavalcanti organizaram juntamente aos seus colegas trabalho eventos como a Festa da Raça e a Festa da Juventude (Grupo Escolar Senador Guerra, 1937-1949).

Durante a Festa da Juventude era também comemorado o aniversário natalício do chefe da nação, ou seja, do presidente Getúlio Vargas. Esse evento foi inclusive prestigiado por autoridades locais como os Exms Srs. Prefeito municipal e o Juiz da comarca da cidade de Caicó. As linhas seguintes transcrevem a Ata que registra a programação desse evento ocorrido no dia 19 de abril de 1941.

Termo da festa comemorativa do dia da ‘juventude’ brasileira realizada em Caicó pelo Grupo Escolar Senador Guerra. Aos 19 dias do mês de abril de 1941, o Grupo Escolar Senador Guerra realizou as festas comemorativas do dia da juventude e do transcurso do aniversário do Presidente Getúlio Vargas. Às 7 horas professores e alunos desfilaram em passeata cívica pelas principais ruas da cidade acompanhados pela banda de música local. Tomaram parte na passeata as seguintes escolas: Grupo Escolar, Colégio Santa Teresinha, Externato São Luiz e Escola São José. Às 8 horas o Sr. Prefeito hasteou a Bandeira Nacional na fachada do Edifício do Grupo Escolar, ao som do Hino Nacional entoado pelos alunos. Logo em seguida, após haver a diretora do Grupo Escolar convidado as autoridades a tomarem lugar no salão de festas, deu-se início ao seguinte programa: Abertura da sessão e inauguração do 5 ° ano B, deste Grupo Escolar, pelo Sr. Prefeito Municipal, que em belas **palavras repassadas de**

civismo expôs o fim daquela solenidade. Em seguida usaram da palavra com brilhantismo, o Juiz de Direito Dr. Janúncio Nóbrega, a Diretora do Grupo professora Maria Leonor Cavalcanti, a professora Guiomar Nóbrega, o advogado Sr. Agostinho Brito e a aluna do 5º ano, Maria de Lourdes Cavalcanti. **Durante as preleções cívicas foi aclamado várias vezes o nome do Presidente Vargas.** 2ª parte: **Patriotismo (poesia)** por Renato Cavalcanti, **Oração a Bandeira (poesia)** por Maria Medeiros, **Judeu Errante (poesia)** por Isaltina Cavalcanti. **Entrega dos prêmios ‘Getúlio Vargas’ aos alunos mais aplicados do Grupo Escolar. Canto da Bandeira da Pátria (poesia)** por Maria da Glória Araújo. **O Campeão (poesia)** por Fernando Leitão, aluno do Externato São Luiz. **Brasil (poesia)** por Anunciada Lima. **Getúlio Vargas (poesia)** por Adelvina Gurgel, aluna do Externato São Luiz. **Patriotismo (poesia)** por Delcí Dantas. Sorteios de brindes oferecidos aos alunos por suas professoras. **O canto do Pagé** – orfeon – regido pela professora Guiomar Nóbrega. Encerramento da sessão pelo Sr. Prefeito Municipal. Durante as solenidades tocou a banda de música ‘Recreio Caicoense’ sob a regência do mestre Manoel V. Fontes. Nota: No dia 12 de março, a diretora deste Grupo Escolar recebeu do Dr. Américo de Oliveira, chefe do Gabinete do Interventor [do Rio Grande do Norte], dez exemplares do livro ‘Floriano’, para serem distribuídos como prêmios aos dez mais aplicados alunos deste estabelecimento. **Para que estes prêmios tivessem o seu verdadeiro valor moral, determinou a Diretora que a sua entrega seria feita solenemente no dia em que se comemorasse a passagem do aniversário do Presidente da República, como uma homenagem prestada ao grande protetor da mocidade escolar. Os referidos prêmios por este motivo, denominaram-se ‘Getúlio Vargas’.** Dentre os brindes oferecidos pelas professoras, aludidas à cima, figurava um bonito e artístico porta-retrato de madeira e vidro, que continha **o retrato do Presidente Vargas.** Coube este brinde a aluna Maria de Lourdes Medeiros, do 4º ano A, oferecido pela professora Maria Leonor Cavalcanti. O Juiz de Direito fez a entrega do honroso prêmio sob uma estrondosa salva de palmas e ao som do Hino Nacional. E para constar eu, Enedina do Nascimento, professora do 3º ano, designada pela diretora, lavrei o presente termo que assino com as demais professoras. Caicó, 22 de abril de 1941. Enedina do Nascimento, Júlia Medeiros, Maria Brasília de Souza Moura, Guiomar Alves da Nóbrega, Odete Rodrigues Ferreira, Maria Guiomar de Albuquerque, Maria Olímpia de Abreu, Eunice Vale Monteiro, Aristéia Rodrigues, Maria Leonor Cavalcanti. (Grupo Escolar Senador Guerra, 1937-1949, p. 21, grifo nosso).

Os acontecimentos acima registrados exemplificam a influência direta do discurso político educacional ao tempo da Era Vargas nas práticas realizadas em escolas brasileiras. Esse relato da festa comemorativa ao dia da juventude brasileira e ao transcurso do aniversário do presidente Getúlio Vargas, também auxilia a reconstituição das práticas educativas do Grupo Escolar Senador Guerra. Esse evento mobilizou todo o corpo docente daquela instituição.

Conforme a Ata da festa da juventude brasileira, o corpo docente daquela instituição organizou uma programação que constou de atividades como o desfile cívico que iniciou esse ato, as preleções sobre aquela data, a entrega de prêmios aos alunos de destaque no Grupo

Escolar, a entoação de cânticos e hinos, bem como, a apresentação de canto orfeônico pelos alunos. Esse conjunto de práticas atendia as perspectivas educacionais do Governo Vargas que enxergava o professorado

[...] como destinatário privilegiado de uma mensagem calcada em códigos de afetividade e solidariedade, a qual exaltava ao mesmo tempo as qualidades do chefe, os elementos constitutivos da nacionalidade e da cultura nacional e o provir glorioso. No discurso de Vargas, cabia ao professor e à escola envolver os alunos em um apostolado cívico, restaurador da harmonia originária da sociedade brasileira. (Vieira, 2005, p. 9).

Conforme observamos na Ata da festa da juventude brasileira, ao descrever as etapas que caracterizaram a realização da festa juventude brasileira e do transcurso do aniversário do presidente Getúlio Vargas, a professora Enedina do Nascimento, destacou numa nota (grifada em negrito) características que reforçam a personificação do presidente Getúlio Vargas como protetor da mocidade escolar. Esse trecho do documento em análise define qualidades para o então chefe político da república brasileira.

Também com base nesse documento destacamos que a entrega do prêmio denominado “Getúlio Vargas”, aos alunos de destaque no Grupo Escolar Senador Guerra, foi mais um demonstrativo da reverência que as instituições escolares prestavam a esse presidente durante o seu governo, sobretudo no período político denominado Estado Novo (1937 a 1945).

Trata-se de um reflexo da imagem que os órgãos de propaganda desse regime político traçavam em torno desse chefe político atribuindo-lhe uma aura de humanidade e simplicidade que supostamente impregnava no seu governo os interesses do povo. Essa estratégia de propaganda política

[...] estendia a ‘getulização da cultura escolar’ aos cadernos escolares, que estampavam um retrato da figura serena e sorridente de Vargas; à prática exortativa do canto coral, com a conseqüente formação das massas corais; à criação da organização para escolar de cunho cívico-patriótico denominada ‘juventude brasileira’. (Vieira, 2005, p. 10).

Nesse sentido salientamos que nas palavras finais da mencionada Ata a professora Enedina do Nascimento, também registrou que entre os brindes ofertados pelas professoras aos alunos de destaque do Grupo Escolar Senador Guerra, constava um retrato do presidente Getúlio Vargas. Segundo essa professora, esse prêmio foi entregue a uma das alunas da instituição pelo então juiz de direito da cidade de Caicó.

Em suma, considerando a realização da festa comemorativa ao dia da juventude brasileira e ao transcurso do aniversário do presidente Getúlio Vargas, constatamos que da mesma forma que acontecia nas demais escolas brasileiras o corpo docente do Grupo Escolar Senador Guerra preocupou-se em demonstrar a primazia atribuída a imagem desse presidente. Durante a realização de solenidades como essa, a figura desse político era venerada como líder absoluto e protetor/condutor da nação brasileira. Durante o Estado Novo esse culto atingiu o seu ápice

Bustos, meios-bustos e monumentos ostentavam a figura de Vargas, bem como selos e moedas. Seu nome foi gravado em placas de avenidas e logradouros públicos. Seu retrato frequentou, **panópticamente**, os espaços de repartições públicas, escolas, lojas comerciais e residências. (Paranhos, 2004, p. 41, grifo do autor).

Enquanto práticas escolares, eventos como a festa comemorativa ao dia da juventude brasileira e ao transcurso do aniversário do presidente Getúlio Vargas, objetivavam a inculcação de valores como a moral, a civilidade e o patriotismo no seio escolar. Durante o Governo do presidente Vargas tais aspectos permearam o contexto sócio-educacional brasileiro, pois, “O lar e a escola, orientados para um ideal de grandeza brasileira, ministravam aos filhos da pátria um caráter de educação moral e cívica.” (Oliveira, 2005, p. 58). As preleções cívicas, poesias, hinos e cânticos de cunho patriótico, declamados e entoados pelos professores e alunos do Grupo Escolar Senador Guerra, durante a realização das festas escolares demonstram essa realidade.

Além da Festa da Juventude localizamos no Livro de Eventos do Grupo Escolar Senador Guerra outras festas que compuseram o cenário educacional construído pela Era Vargas destacamos as seguintes: Festa da Árvore (1940); visita da cruzada eucarística São Tarcísio (1941); visita do Grupo Escolar Senador Guerra ao Senhor Bispo de Caicó (1941); festa comemorativa a entrada da Primavera e a inauguração do prédio do Grupo Escolar Senador Guerra (21 e 22/09/1941); semanas da criança (12 a 16/10/1943, 18/10/1946 e 15/10/1947); inauguração do retrato do Exm. Sr. Professor Severino Bezerra de Melo – Diretor Geral do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte (1944) –; festas comemorativas ao Dia da Raça (1945 e 1946), sessão cívica comemorativa ao centenário de nascimento de Amaro Cavalcanti (15/08/1949).

Essas festas denotam práticas como desfiles cívicos, leituras de crônicas, recitações de poesias e entoações de hinos que concretizam reverências ao presidente do Brasil, aos símbolos nacionais brasileiros (a bandeira e o hino), prestação de homenagens à

personalidades históricas do Rio Grande do Norte (ao jurista Amaro Cavalcanti), demonstrações públicas de respeito e de admiração ao Diretor Geral do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte (Cargo na época ocupado pelo professor Severino Bezerra de Melo), bem como, à autoridades de relevo da sociedade caicoense (o juiz, o bispo, o prefeito, o administrador da mesa de rendas estaduais, etc.).

Ainda com relação às festas anteriormente mencionadas, evidenciamos as comemorações ao Dia da Raça realizadas pelo Grupo Escolar Senador Guerra, no dia 05 de setembro dos anos de 1945 e 1946. No primeiro ano, entre outros atos a programação constou de atividades como: hasteamento do pavilhão nacional por um escoteiro; execução do Hino Nacional pela Banda de Música do Ginásio Seridoense; desfile cívico com a presença de outras escolas pelas principais ruas de Caicó; declamações poéticas; entoação de hinos e recitações de preleções cívicas na Praça da Liberdade (para onde convergiu o referido desfile).

No ano de 1946 à programação da festa comemorativa ao Dia da Raça foi incorporada a celebração de uma missa na capela do Ginásio Seridoense (às 7h) e assistida por alunos dos estabelecimentos de ensino de Caicó. Assim como no ano anterior o evento também apresentou entre outros os seguintes atrativos: hasteamento na fachada do edifício do Grupo Escolar da bandeira do Brasil ao som do Hino Nacional tocado pela Banda de Música do Ginásio Seridoense; desfile das escolas presentes pelas principais ruas de Caicó rumo à Praça da Liberdade; declamações poéticas; entoação de hinos e recitações de preleções cívicas por alunos e professores dos estabelecimentos de ensino presentes, bem como, por autoridades civis e religiosas que compareceram ao evento. Em ambas as datas esse evento foi bastante prestigiado pela sociedade local.

No Brasil, as comemorações alusivas ao Dia da Raça – dia 05 de setembro – aconteciam dentro das celebrações da Semana da Pátria, no mês de setembro. Esse evento deveria ser marcado por manifestações em prol da constituição da raça brasileira. Dessa feita, as festividades dessa data ocorriam por todo o território nacional, seja na Capital Federal, seja nas demais cidades brasileiras. Em quaisquer situações os discursos sobre a raça

[...] exaltavam a configuração dos três referenciais culturais que formavam a ‘identidade’ do brasileiro: a mestiçagem entre o índio, o português e o negro [...] os três perfis culturais eram elevados em suas especificidades, cada qual cumprindo seu papel para a formação do brasileiro. (Vaz, 2006, p. 49).

Nessa perspectiva Gomes (1994), que também pesquisa essa temática, destaca que os desfiles do Dia da Raça tinham por objetivo mostrar que o regime político então estabelecido combatia ideias de eugenia e branqueamento da população brasileira. O governo do presidente Getúlio Vargas confiava na capacidade de seu povo e o ecletismo étnico que predominava na nação era interpretado como um aspecto positivo.

Destacamos que, em relação às demais festas catalogadas nesse estudo na Festa da Árvore de 1940 (a única que ocorreu), houve a participação direta da professora Leonor Cavalcanti, conforme a Ata que registra o evento, além de declarar a abertura daquela sessão “[...] Disse a ilustre educadora da finalidade da festa e num brilhante improviso fez a analogia da arvore, encerrando sob prolongada salva de palmas.” (Grupo Escolar Senador Guerra, 1937-1949, p. 14).

Conforme o Livro de Eventos do Grupo Escolar Senador Guerra (1937-1949) a comemoração alusiva a semana da criança foi realizada pelo Grupo Escolar por três anos (1943, 1946 e 1947). Com algumas mudanças entre uma data e outra a programação desse evento consistia basicamente de palestras dos professores sobre temas de higiene infantil, jogos, atividades esportivas (voleibol, futebol americano, etc.), entoação de cânticos e recitação de poesias.

A festa comemorativa à entrada da Primavera e a inauguração do prédio do Grupo Escolar Senador Guerra (21 e 22/09/1941) ocorreu uma única vez, sua programação constou de atrativos como um jogo de voleibol e bola aos cantos, uma prova esportiva infantil e vários saltos em barra. Ao finalizarem as provas esportivas, deu-se continuidade a sessão solene no salão de festas do Grupo Escolar com a presença de alunos, professores, autoridades civis, religiosas e militares locais. A partir daquele momento seguiu-se a apresentação de uma série de números como recitações poéticas, preleções cívicas e entoação de hinos e cânticos (Grupo Escolar Senador Guerra, 1937-1949).

Nos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte o estudo biográfico de figuras de relevo social e histórico para o território brasileiro, constituía práticas cotidianas nessas instituições. Esses personagens prestaram suas contribuições ao país no campo político, militar, jurídico, educacional, etc. Nesse sentido, reconhecer, admirar e venerar os méritos e qualidades desses sujeitos era um meio de imitá-los e um caminho para seguir o seu exemplo de patriotismo. Dessa feita, o Regimento Interno dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte asseverava que “[...] A instrução cívica será dada por ocasião da **leitura de biografias**, narração de fatos notáveis e outros meios adequados (art. 52 da lei 405).” (Rio Grande do Norte, 1925, p. 17, grifo nosso).

Nessa perspectiva, destacamos uma sessão cívico-escolar ocorrida no ano de 1931 sob a coordenação do professor Joaquim Coutinho, com a colaboração dos demais professores do Grupo Escolar Senador Guerra, cujo objetivo foi relembrar o primeiro ano da data de falecimento de João Pessoa. Esse político paraibano nascido no município de Umbuzeiro a 24 de janeiro de 1878 ocupou o cargo presidente (atualmente Governador) da Paraíba entre os anos de 1928 a 1930.

Em 1929, João Pessoa negou-se a apoiar a candidatura situacionista de Júlio Prestes à presidência da República e aceitou convite para ser o candidato a vice-presidente na chapa oposicionista da Aliança Liberal, articulada pelos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e encabeçada pelo gaúcho Getúlio Vargas.

Realizado o pleito, a chapa oposicionista foi derrotada e o coronel José Pereira, que apoiava Julio Prestes, iniciou uma revolta em Princesa contra o governo estadual, sendo apoiado pelo governo federal. Ao mesmo tempo, ganhava força no interior da Aliança Liberal a proposta de deposição de Washington Luís através de um movimento armado. João Pessoa rejeitou essa solução. Sua preocupação concentrava-se, nesse momento, no combate à Revolta de Princesa.

Nesse sentido, ordenou a polícia paraibana invadir escritórios e residências de pessoas suspeitas de receptor armamentos destinados aos rebeldes. Numa dessas invasões - na residência de João Dantas, aliado de José Pereira -, foram encontradas cartas íntimas trocadas entre Dantas e sua amante. As cartas foram publicadas pela imprensa alinhada ao governo estadual, causando provocando grande escândalo na sociedade paraibana. Dias depois, em viagem ao Recife, João Pessoa foi assassinado com dois tiros desferidos por João Dantas em uma confeitaria da capital pernambucana.

O assassinato provocou forte comoção no país. Os líderes da Aliança Liberal trasladaram o corpo para o Rio de Janeiro, onde foi enterrado em meio a grande manifestação popular. Nas cidades por onde passou, o cortejo fúnebre foi alvo de manifestações semelhantes. Tal clima contribuiu para que os preparativos revolucionários se acelerassem, resultando na deposição de Washington Luís, em outubro, e na ascensão de Vargas ao poder, no mês seguinte. (João Pessoa, 2017, p. 1).

As circunstâncias que levaram a morte de João Pessoa o transformaram em um herói nacional. Essa concepção foi reafirmada com a tomada do poder por parte de Getúlio Vargas que foi seu companheiro na chapa derrotada durante as eleições para presidente da república do ano de 1930. Vargas direcionou o episódio do assassinato de João Pessoa, causado por uma questão pessoal, para a conjuntura dos acontecimentos políticos, dando-lhe uma conotação de perseguição. Dessa feita, a morte de João Pessoa gerou uma comoção nacional

que foi conveniente à Vargas no processo de planejamento de um golpe de estado que o levou ao poder.

Mesmo após o sepultamento de João Pessoa não cessaram-lhe homenagens principalmente nas instituições públicas espalhadas por todo o Brasil. Exemplo desse fato foi uma sessão cívico-escolar organizada pelo Grupo Escolar Senador Guerra que foi noticiada pelo jornal *O ideal da juventude* no dia 31 de julho de 1931. Um fato que merece destaque é que nesse mesmo exemplar foram publicadas duas notícias sobre o mesmo assunto, a primeira (transcrita abaixo) informou que previamente foi elaborada uma programação para celebrar aquele momento cívico descrevendo todas as etapas que seriam seguidas.

Programa Da Festa Com Que O Grupo Escolar Senador Guerra Comemorará O
Primeiro Aniversário Da Morte Do Grande Brasileiro

– João Pessoa –

Às 7 da manhã, o Grupo sairá em passeata pelas principais ruas da cidade, conduzindo duas alunas do complementar a ephigie do inolvidável paraibano, partindo do edifício da Prefeitura Municipal para o Grupo onde será dissolvido. A 1 hora da tarde, após o hasteamento da bandeira ao som do Hino Nacional seguir-se-á uma sessão cívica, sob a presidência do Prefeito Municipal. Onde será desenrolada a parte final do programa, constante do seguinte: Aposição do retrato do malogrado presidente, fazendo-se ouvir além do orador oficial, vários outros admiradores do grande morto. Em seguida, alguns alunos entoarão hinos e recitarão poesias, tudo alusivo ao dia. Encerrará o programa o Hino “João Pessoa”. OUTROSSIM – Pede-se ao comércio cerrar as suas portas às 12 horas. Desde já, o Grupo Escolar antecipa o seu agradecimento às autoridades locais e demais pessoas admiradoras do inesquecível brasileiro. (Programa da festa..., 1931, p. 17).

A segunda notícia cujo título é *Semana cívica João Pessoa* relata os acontecimentos que marcaram aquela sessão durante a sua realização. Ou seja, a redação do jornal *O ideal da juventude* compreendeu que seria importante registrar que mesmo antes da ocorrência do evento houve a prévia elaboração de uma programação e a sua respectiva divulgação. Os fatos que marcaram essa sessão solene foram os seguintes:

‘Semana Cívica João Pessoa’

(22 A 26 De Julho)

Sob a orientação do **prof. Joaquim Coutinho**, diretor do Grupo Escolar Senador Guerra, atualmente Inspetor de Ensino, o Curso Complementar misto do mesmo Grupo realizou por ocasião dos seus trabalhos diários, em horário conveniente a ‘Semana Cívica João Pessoa’. A realização de tão auspicioso desideratum é bem a prova irrefutável desse surto de fé patriótica que nesses últimos tempos tem se apoderado dessa mentalidade nova que vem formando o seu espírito no cadinho das convicções cívicas que nos têm legado os heróis da pátria. **Com essa prova de**

respeito e veneração aos vultos da História, o Curso Complementar, celebrando a semana cívica dedicada ao **Cristo do Civismo**, deu mais uma demonstração da arraigada admiração que a mocidade vota à memória do malgrado e imortal João Pessoa. (Semana Cívica João Pessoa, 1931, p. 13, grifo nosso).

No texto acima merece destaque os termos “vulto da história” e “Cristo do civismo” com os quais o jornal em pauta se referiu a figura de João Pessoa, esse é um exemplo de uma série de acontecimentos que foram se desenrolando no restante do Brasil e que recebiam apoio do governo Vargas uma vez que esse assassinato se constitui como fator decisivo para que Getúlio reunisse forças e conseguisse tomar o governo brasileiro.

4. Considerações Finais

Esse trabalho de pesquisa nos possibilitou vislumbrar, em parte, os reflexos das políticas educacionais do presidente Getúlio Vargas, durante o seu governo foram criadas instituições como o Departamento de Imprensa e Propaganda que objetivavam, entre outras medidas, fiscalizar as escolas brasileiras com a finalidade de verificar o apregoamento de ideias contrárias à sua administração.

Durante a Era Vargas as instituições escolares foram incumbidas da missão de disseminar uma imagem positiva desse presidente com ênfase na figura de grande protetor da juventude brasileira, preocupado com as causas sociais e com a formação educacional dos estudantes.

O culto público ao chefe político da nação brasileira era fortemente incentivado nas escolas, tendo como auge as festas escolares nas quais se lia textos e entoavam-se músicas em sua homenagem. Nesse processo ensinava-se e aprendia-se uma variedade de hinos, cânticos, poesias, biografias históricas e coreografias que repercutiam em um verdadeiro ritual cívico-escolar coroado com a participação de autoridades de alto relevo local. Nessas ocasiões declamava-se, entoava-se, discursava-se e reverenciava-se o Brasil, seus símbolos e seus heróis personificados na figura de Getúlio Vargas. Demonstrava-se de maneira concreta que tipo de cidadão a escola desejava formar naquela época.

Assim como tantas instituições escolares brasileiras, o Grupo Escolar Senador Guerra, serviu de teatro para a encenação dessas atividades. Esse fato demonstra a difusão do culto ao Brasil e a imagem do presidente Getúlio Vargas, não somente nos grandes centros urbanos, mas, também nas cidades menores e interioranas, como é o caso de, Caicó/RN.

A construção deste artigo despertou inquietações sobre outros aspectos da educação norte-rio-grandense no período em questão. A cada localização de fontes, leituras, análises e inter cruzamento de fontes, novas perguntas surgiam. Algumas respondidas neste artigo, outras (como por exemplo: Como se deu a presença do discurso político-educacional do Governo Vargas nas disciplinas e no cotidiano escolar dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte?) guardadas para futuros estudos. Formando-se, assim, novas possibilidades de pesquisas.

Nota

Trabalho apresentado no IV Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte – COHISME-RN.

Referências

Burke, P. (1992). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp.

Certeau, M. de. (2012). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 18. ed. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes.

Chartier, R. (1990). *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel.

Departamento de Imprensa e Propaganda. (2017). *Fundação Getúlio Vargas – CPDOC*. Recuperado de <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/EducacaoCulturaPropaganda/DIP>.

Gomes, Â. de C. (1994). *História e historiadores. A política cultural do Estado Novo*. (2a ed.) Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Grupo Escolar Senador Guerra. (1937-1949). *Livro de Eventos do Grupo Escolar Senador Guerra*. Caicó/RN. (manuscrito).

João Pessoa. (2017). *Fundação Getúlio Vargas*. Recuperado de https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/joao_pessoa.

Morais, M. A. C. de. (2006). *Chicuta Nolasco Fernandes: intelectual de mérito*. Natal: Editorial A República.

Morais, M. A. C. de. (2014). *História da leitura e da escrita no Rio Grande do Norte (1910-1980)*. Projeto vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Oliveira, I. B. de. (2005). Há Va(r)gas na Escola: o discurso higienista e a limpeza na infância escolar nos anos 20 e 30. In Dantas, E. & Buriti, I. (Org.). *Cidade e região: múltiplas histórias*. 39-65. João Pessoa: Idéia.

O ideal da juventude (1931). *Jornal editado pelo Grupo Escolar Senador Guerra*. Circulou na cidade de Caicó durante o ano de 1931.

Paranhos, A. (2004). O culto a Getúlio Vargas: um “santo secular”? *Revista Espaço Acadêmico*, 39. Recuperado de <http://www.espacoacademico.com.br//>.

Programa da festa com que o Grupo Escolar Senador Guerra comemorará o primeiro aniversário da morte do grande brasileiro João Pessoa. (1931). *O Ideal da Juventude*. Caicó. 17.

Rio Grande do Norte. (1909). Decreto nº 189, de 16 de fevereiro de 1909. Cria na cidade de Caicó, um grupo escolar denominado Senador Guerra. *Atos Legislativos e Decretos do Governo*. Natal: Typografia d’A República.

Rio Grande do Norte. (1925). *Regimento Interno dos Grupos Escolares*. Natal: Typografia d’A República.

Rocha Neto, M. P. da. (2005). *A educação da mulher norte-rio-grandense segundo Júlia Medeiros (1920-1930)*. 2005. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Rosa, J. (2008). *Os interesses e ideologias que nortearam as políticas públicas na educação no governo Vargas 1930-1945: o caso do Espírito Santo*. 2008. 351f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

Semana cívica João Pessoa. (1931). *O Ideal da Juventude*. Caicó, 13.

Souza, R. F. de. (1998). *Templos de civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Vaz, A. C. (2006). *A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais.

Veiga, C. G. (2010). Educação estética para o povo. In Lopes, E. M. T.; Faria Filho, L. M. de & Veiga, C. G. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*, 399-421. (3a ed.) Belo Horizonte: Autêntica.

Vieira, A. M. D. P. (2005). As condições de produção do discurso em Getúlio Vargas e a cultura escolar. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, 5(14), 191-205.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Janaína Silva de Moraes – 50%

Nanael Simão de Araújo – 50%